

ID - 2141

SOROPOSITIVIDADE PARA O VÍRUS HIV EM DOAÇÕES DE SANGUE NO CENTRO DE HEMOTERAPIA NO NORDESTE DO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2017 A 2024

GdS Dantas^a, AP Barreto Prata Silva^b,
WS Teles^b, FK Fraga Oliveira^b,
CMDSNM de Souza Neto^b,
RdO Fontes Farrapeira^b, D Abilio^b,
JM de Menezes^b, MN Andrade^b, FM Aquino^b

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV), pertencente à família Retroviridae, representa um dos principais desafios à segurança transfusional nos serviços de hemoterapia. Apesar dos avanços tecnológicos na triagem sorológica e molecular, a infecção pelo HIV ainda constitui causa relevante de inaptidão em candidatos à doação de sangue. O HIV-1, devido à sua alta taxa de replicação e transmissibilidade, permanece como o tipo mais prevalente e patogênico em âmbito mundial. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de soropositividade para o vírus HIV em candidatos à doação de sangue atendidos em Centro de Hemoterapia no Nordeste do Brasil entre os anos de 2017 e 2024, identificando o perfil epidemiológico dos inaptos e discutindo as implicações transfusionais dos achados. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e seccional, baseado em dados extraídos do sistema informatizado HemoVida e do módulo central sorológico (LIAC). Foram incluídos todos os candidatos à doação de sangue atendidos entre janeiro de 2017 e junho de 2024. As variáveis analisadas incluíram: número total de doadores, índice de inaptidão sorológica, frequência de soropositividade para HIV, gênero, faixa etária e retorno para testagem em segunda amostra. No período analisado, foram registrados 52.201 candidatos à doação, dos quais 40.724 (78%) foram considerados aptos. Entre os inaptos, 1.114 (2,7%) apresentaram reatividade para alguma infecção transmissível, sendo 37 casos (0,07%) positivos ou indeterminados para o vírus HIV. Desses, apenas 16 doadores (43,2%) retornaram para realização da segunda amostra, todos confirmando positividade para HIV. Observou-se predominância do sexo masculino entre os casos reagentes, correspondendo a mais que o dobro do número de mulheres inaptas para HIV. Os anos de 2014 e 2015 concentraram o maior número de casos positivos, ainda que alguns candidatos não tenham comparecido para reavaliação. **Discussão e conclusão:** A soropositividade para HIV identificada em Centro de Hemoterapia no Nordeste do Brasil, mantém-se compatível com os índices observados em outros serviços hemoterápicos do Brasil, conforme relatado por Pereira et al. (2024) e Gomes et al. (2023), que apontam prevalência inferior a 1% em triagens sorológicas convencionais. A predominância do sexo masculino entre os casos reagentes pode refletir fatores comportamentais de maior risco, como uso de substâncias injetáveis e práticas sexuais desprotegidas. A triagem sorológica realizada no setor de

Sorologia em Centro de Hemoterapia no Nordeste do Brasil demonstrou efetividade na identificação de doadores com soropositividade para o vírus HIV. Apesar da baixa prevalência geral, os achados reforçam a importância da manutenção rigorosa das etapas de triagem e convocação para segunda amostra.

Referências:

- Silva RA, et al. Soroprevalência do HIV em candidatos à doação de sangue: avanços e desafios no contexto pós-pandemia. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*. 2024;46:e2024015.
- Fernandes LC, Moura PS, Oliveira GR. Estratégias inovadoras para aprimorar a triagem sorológica em hemocentros: análise multicêntrica nacional. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*. 2024;60(2):112-9.
- Costa MF, et al. Indicadores de segurança transfusional e prevalência de infecções em doadores de sangue no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2024;40(5):e00024524.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105834>

ID - 2138

SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B ENTRE CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM HEMOCENTRO DO NORDESTE BRASILEIRO (2023–2024)

IS Teles Sanjuan, WS Teles,
AP Barreto Prata Silva, FK Fraga Oliveira,
CM de Souza Neto, RdO Fontes Farrapeira,
MN Andrade, FS de Oliveira, D Abilio,
FE Celestino do Carmo

Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) configura-se como um relevante desafio para a saúde pública mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que cerca de 2 bilhões de indivíduos tenham sido expostos ao HBV, dos quais aproximadamente 350 milhões são portadores crônicos. Esta virose hepatotrópica apresenta potencial evolutivo para hepatite crônica, cirrose hepática e carcinoma hepatocelular, sendo responsável por quase um milhão de óbitos anuais. Em virtude do risco de transmissão transfusional, o rastreamento sorológico eficiente em bancos de sangue é considerado uma estratégia fundamental para a segurança hemoterápica. **Objetivos:** Avaliar a prevalência sorológica do HBV entre candidatos à doação de sangue em um hemocentro do Nordeste do Brasil, correlacionando os achados com variáveis sociodemográficas, como sexo, faixa etária, local de residência e grau de escolaridade. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico de delineamento transversal e abordagem retrospectiva, com análise de dados extraídos das fichas de triagem clínica e dos resultados sorológicos dos doadores cadastrados no Hemocentro de Sergipe (HEMOSE), entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024. Os dados foram

organizados em planilhas eletrônicas e submetidos a análise estatística descritiva. Do total de 62.632 candidatos avaliados, 16,84% (10.548) foram considerados inaptos após triagem clínico-laboratorial. Destes, 2,5% (1.590) apresentaram positividade para marcadores do HBV. A soroprevalência foi maior no sexo masculino (80,38%, $n=1.278$) do que no feminino (19,6%, $n=312$). Em relação à faixa etária, a maior incidência ocorreu entre 30 e 39 anos (59,1%), com pico de detecção de HBsAg entre 18 e 29 anos (11,3%). A presença do anti-HBc foi predominante em homens de 28 a 49 anos (29,5%). Quanto à distribuição geográfica, 56,4% dos casos residiam em áreas urbanas e 43,5% em zonas rurais. O perfil educacional revelou maior vulnerabilidade entre indivíduos com ensino fundamental incompleto (49%), seguido daqueles com ensino médio completo (22%), superior completo (28,2%) e analfabetos (0,9%). **Discussão e conclusão:** Os achados confirmam a importância da triagem sorológica minuciosa como ferramenta de mitigação de riscos transfusionais. A elevada prevalência entre homens e em faixas etárias produtivas reforça a necessidade de campanhas preventivas direcionadas. A persistência da positividade para HBsAg mesmo diante de protocolos rigorosos evidencia a necessidade de associar testes de alta sensibilidade e estratégias de triagem ampliada, como a identificação do anti-HBc isolado. A heterogeneidade dos níveis de escolaridade sugere correlação entre vulnerabilidade social e exposição viral. A soroprevalência do HBV entre os candidatos à doação de sangue no HEMOSE entre 2023 e 2024 reforça a importância de políticas públicas voltadas à educação em saúde, vacinação e aprimoramento das estratégias de rastreamento sorológico.

Referências:

WHO. Global Hepatitis Report. World Health Organization, 2022. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais, 2023. Silva, V.A. et al. Soroprevalência do HBV em candidatos à doação: implicações para triagem. Rev Bras Hematol Hemoter. 2022;44(3):e2022013.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105835>

ID - 633

SOROPREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS EM DOADORES DE SANGUE: ANÁLISE RETROSPECTIVA EM SERVIÇO HEMOTERÁPICO DE RESENDE-RJ (2014–2024)

JM Lopes

Pulsa Rio, Volta Redonda, RJ, Brasil

Introdução: A triagem sorológica de doadores é um componente essencial da hemoterapia moderna, visando prevenir a transmissão de infecções como HIV, HBV, HCV, HTLV I/II, sífilis e doença de Chagas. Além de garantir a segurança transfusional, a detecção desses patógenos contribui para a vigilância epidemiológica e formulação de políticas públicas. Apesar da robustez do sistema nacional de triagem, análises

regionais são indispensáveis para identificar padrões locais e aperfeiçoar estratégias preventivas. **Objetivos:** Investigar a prevalência de marcadores sorológicos para infecções transmissíveis por transfusão sanguínea em doadores atendidos no município de Resende-RJ, entre 2014 e 2024, com o intuito de caracterizar o perfil epidemiológico local e reforçar estratégias voltadas à segurança transfusional. **Material e métodos:** Este estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo analisou aproximadamente 5.000 doações de sangue registradas no Hemonúcleo de Resende-RJ entre janeiro de 2014 e abril de 2024. Foram incluídos candidatos de ambos os sexos, entre 18 e 65 anos, submetidos à triagem clínica e sorológica padronizada. As amostras foram testadas para HIV 1/2 (ELISA 4ª geração), HBsAg e anti-HBc (HBV), anti-HCV (HCV), HTLV I/II, sífilis (VDRL ou teste rápido) e doença de Chagas (anti-T. cruzi). Os dados foram extraídos de registros institucionais, organizados em planilhas eletrônicas e analisados por estatística descritiva. A taxa global de soropositividade foi de 4,2%, com destaque para a hepatite B (2,23%), seguida de sífilis (0,86%), doença de Chagas (0,43%), HIV 1/2 (0,31%), HTLV I/II (0,21%) e HCV (0,16%). A maior prevalência foi observada entre doadores do sexo masculino, com idade entre 25 e 39 anos. A persistência de marcadores para HBV e sífilis reforça a necessidade de estratégias educativas, enquanto a estabilidade dos índices sugere efetividade dos critérios clínicos e laboratoriais adotados no serviço. **Discussão e conclusão:** A prevalência de marcadores infecciosos observada no município encontra-se dentro dos parâmetros nacionais e se assemelha a estudos realizados em outras regiões brasileiras (Costa et al., 2021, Ministério da Saúde, 2020). A soropositividade para hepatite B ainda representa um desafio à segurança transfusional, dado seu caráter endêmico em algumas regiões. Sífilis, por sua reemergência e fácil transmissibilidade, exige intensificação de ações educativas e ampliação da testagem precoce na população jovem. Apesar dos baixos índices de HIV, HCV e HTLV, a presença de positividade mesmo residual representa risco potencial, sobretudo em função das janelas imunológicas. Isso ressalta a importância de complementar a triagem sorológica com testes de amplificação de ácidos nucleicos (NAT), aumentando a sensibilidade diagnóstica e reduzindo o risco residual. A análise de uma década de triagem sorológica no Hemonúcleo de Resende-RJ demonstra prevalência estável e compatível com os dados nacionais. A maior frequência de reatividade para HBV e sífilis justifica ações contínuas de controle e educação em saúde. Reforça-se a importância de manter rigor na triagem clínica, investir em capacitação profissional e ampliar o uso de tecnologias como o NAT.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Guia para triagem clínica de candidatos à doação de sangue. Brasília: Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados, 2020.
2. World Health Organization. Global status report on blood safety and availability. Geneva: WHO, 2023.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105835>